

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 51 A 65

Leia o texto abaixo e responda às questões que se seguem:

Um filme com o maior clima

O Dia Depois de Amanhã não serve como previsão do tempo. Como diversão, é ótimo.

- §1 *A espécie humana tem uma atração atávica por imaginar a própria aniquilação, e **O Dia Depois de Amanhã** (The Day After Tomorrow, Estados Unidos, 2004), que estréia nesta sexta-feira no país, se desdobra para proporcionar esse prazer. Ou, mais precisamente, o alemão Roland Emmerich é quem se desdobra: depois de outras encenações de destruição global em Independence Day e Godzilla, o diretor agora acertou a mão. No cenário impossível criado por Emmerich e seus roteiristas, Dennis Quaid é Jack Hall, o cientista cuja voz se ergue solitária contra o poder constituído: se o aquecimento global prosseguir no presente ritmo, diz ele, a massa de água despejada nos mares pelo derretimento das calotas polares irá alterar o fluxo das correntes oceânicas, trazendo uma nova era glacial em questão de décadas. Hall está coberto de razão, exceto no que toca ao prazo. Mas ele entrega seu relatório ao vice-presidente americano (um quase-sósia do atual vice, Dick Cheney) e o planeta começa a se comportar mal. Pedras de gelo matam transeuntes em Tóquio, uma nevasca instaura o caos em Nova Délhi, uma onda de frio siberiano varre a Inglaterra e tornados devastam Los Angeles. De uma estação meteorológica na Escócia vem o aviso de que as previsões de Hall se confirmaram: a temperatura nas águas do Atlântico Norte está caindo vários graus a cada dia. Parece uma hecatombe – mas é só o início dela.*
- §2 *Fazer com que, durante duas horas, a platéia se sinta na iminência do impossível é a medida de sucesso de um filme-catástrofe, e **O Dia Depois de Amanhã** passa no teste com ótimas notas. Emmerich dosa com habilidade os dramas humanos de praxe com a escalada do cataclismo e nunca perde o sentido de suspense – como na seqüência cheia de presságio em que o céu de Nova York se cobre de pássaros em migração para o sul, em pleno verão. E é para Nova York, a cidade que o diretor mais adora arrasar, que estão reservadas as melhores cenas, na forma de um maremoto que primeiro inunda a cidade e depois a deixa sob o gelo. Emmerich, além disso, aprimorou seu senso de humor. Presos na biblioteca municipal, o filho do cientista (o excelente Jake Gyllenhal) e seus amigos chegam à conclusão de que nada queima tão bem quanto livros sobre lei fiscal. Enquanto isso, milhares de americanos tentam cruzar ilegalmente a fronteira para o ainda tépido México – mas só*

passam depois que os Estados Unidos concordam em perdoar a dívida externa da América Latina.

- §3 *Quem não acha graça dessas piadas é o gabinete do presidente George W. Bush. Embora os fundamentos científicos de **O Dia Depois de Amanhã** sejam tênues, o filme toca num assunto escaldante para o governo americano – o aquecimento global. Quando o cientista apresenta sua tese de mudança drástica no clima para o vice-presidente, a reação deste é de escárnio e má-fé. A economia é ainda mais frágil que o clima, diz o sócio de Cheney, e não há chance de que sua administração venha a assinar o Protocolo de Kioto, que controla a emissão de gases associados ao efeito estufa. Esses são dados reais – o aquecimento global e a renitência americana em preveni-lo –, e a exploração deles no filme irritou de tal forma a Presidência que ela amordaçou os órgãos estatais que pudessem comentar esses tópicos com jornalistas. O curioso é que o filme seja uma produção da Fox, que faz parte da News Corporation do magnata Rupert Murdoch, um notório aliado de Bush – que terá alguma dificuldade em explicar ao amigo o golpe desferido contra ele por uma empresa de seu grupo. Como previsão do tempo, **O Dia Depois de Amanhã** é um fiasco. Mas, como diversão e provocação, não poderia ser mais bem-sucedido.*

A ficção e os fatos.

O que se sabe... *A porção superior do Hemisfério Norte é habitável em parte devido à circulação das correntes oceânicas, que carregam a água quente dos trópicos para as regiões mais frias e, assim, elevam também a temperatura atmosférica.*

O que o filme diz... *O efeito cumulativo do aquecimento global faz com que a água doce e gelada das calotas polares altere o equilíbrio dos oceanos, “desligando” correntes importantes, como a do Golfo. Sem essa circulação de água mais quente, Nova York é submersa num maremoto de gelo, a Inglaterra enfrenta um frio siberiano e até Nova Délhi, na Índia, fica coberta de neve.*

O que a ciência argumenta... *Primeiro, uma ruptura tão veloz das correntes oceânicas é uma impossibilidade física – ainda mais porque acredita-se não haver mais água em volume suficiente nas calotas polares para provocar esse efeito. Depois, mesmo que as temperaturas despencassem de uma hora para outra, o frio resultante interromperia o processo de derretimento das calotas.*

(BOSCON, Isabela. Um filme com o maior clima. Seção Cinema. **Veja**. São Paulo, 26 maio 2004.)

51. O texto **Um filme com o maior clima** serve como ilustração para o seguinte gênero discursivo:

- a) resumo crítico.
- b) narrativa lírica.
- c) biografia.
- d) publicidade.
- e) sermão.

52. No texto, o aquecimento global só NÃO é caracterizado como:

- a) um início de hecatombe.
- b) uma enorme catástrofe.
- c) uma escalada do cataclismo.
- d) uma mudança drástica no clima.
- e) um notório fiasco.

53. Assinale a alternativa que melhor traduz a idéia geral do texto:

- a) Crítica não só à previsão do tempo relatada por jornalistas, mas também aos fundamentos científicos.
- b) Crítica aos fundamentos científicos e aos efeitos de ficção desenvolvidos no filme.
- c) Crítica ao péssimo comportamento do planeta e à renitência americana em prevenir o aquecimento global.
- d) Comentário acerca da temperatura nas águas do Atlântico Norte e do aquecimento global do planeta.
- e) Elogio à sociedade que se emociona com imagens catastróficas.

54. Segundo o texto, a medida de sucesso de um filme-catástrofe é a:

- a) iminência da previsibilidade.
- b) iminência do impossível.
- c) efetiva possibilidade.
- d) iminência do imprevisível.
- e) efetiva ocorrência do fato.

55. Sobre a ficção e os fatos que permeiam o filme *O Dia Depois de Amanhã*, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) Como previsão do tempo, o filme é uma catástrofe.
- b) O filme diz que a massa de água despejada nos mares pelo derretimento das calotas polares irá alterar o fluxo das correntes oceânicas.
- c) Para a Ciência, mesmo que as temperaturas despencassem de uma hora para outra, o frio resultante não interromperia o processo de derretimento das calotas.
- d) Diz-se que correntes oceânicas circulam, carregando a água quente dos trópicos para as regiões mais frias.
- e) A Ciência diz que uma ruptura muito veloz das correntes oceânicas é uma impossibilidade física.

56. Leia as afirmativas abaixo, atribuindo V para as verdadeiras, e F para as falsas:

- () O filme trata de dois assuntos reais: o aquecimento global e a resistência americana em preveni-lo.
- () O Protocolo de Kioto não controla a emissão de gases associados ao efeito estufa.
- () Segundo o texto, os Estados Unidos concordaram em perdoar a dívida externa da América Latina.

Assinale a seqüência CORRETA:

- a) F, F, F.
- b) F, V, F.
- c) V, F, F.
- d) V, V, V.
- e) V, V, F.

57. Assinale a afirmativa em que o elemento sublinhado NÃO se refere ao termo que está após as barras:

- a) “[...] se desdobra para proporcionar esse prazer.” (§1) / imaginar a própria aniquilação.
- b) “[...] o diretor agora acertou a mão.” (§1) / Roland Emmerich.
- c) “[...] se o aquecimento global prosseguir no presente ritmo, diz ele [...].” (§1) / Jack Hall.
- d) “[...] que ela amordaçou os órgãos estatais [...].” (§3) / Presidência.
- e) “[...] explicar ao amigo o golpe desferido contra ele [...].” (§3) / Rupert Murdoch.

58. Das alterações feitas na ordem das palavras dos enunciados abaixo, aquela em que houve sensível MUDANÇA de sentido é:

- a) “*Parece uma hecatombe – mas é só o início dela.*” (§1) / Parece só uma hecatombe – mas é o início dela.
- b) “[...] *uma nevasca instaura o caos, em Nova Délhi [...].*” (§1) / em Nova Délhi, uma nevasca instaura o caos.
- c) “*A espécie humana tem uma atração atávica por imaginar a própria aniquilação [...].*” (§1) / a espécie humana tem uma atávica atração por imaginar a própria aniquilação.
- d) “[...] *o filme toca num escaldante assunto para o governo americano [...].*” (§3) / o filme toca num escaldante assunto para o governo americano.
- e) “*Enquanto isso, milhares de americanos tentam cruzar ilegalmente a fronteira [...].*” (§2) / milhares de americanos enquanto isso tentam cruzar ilegalmente a fronteira.

59. “*Emmerich, além disso, aprimorou seu senso de humor.*” (§2)

Das alterações processadas na passagem acima, assinale aquela em que NÃO ocorre mudança de sentido:

- a) Emmerich, portanto, aprimorou seu senso de humor.
- b) Emmerich, logo, aprimorou seu senso de humor.
- c) Emmerich, entretanto, aprimorou seu senso de humor.
- d) Emmerich, por isso, aprimorou seu senso de humor.
- e) Emmerich, além do mais, aprimorou seu senso de humor.

60. Assinale a alternativa em que a expressão grifada NÃO está sendo usada em sentido metafórico:

- a) “Hall está coberto de razão [...]” (§1)
- b) “[...] o planeta começa a se comportar mal.” (§1)
- c) “[...] uma onda de frio siberiano varre a Inglaterra [...]” (§1)
- d) “Pedras de gelo matam transeuntes em Tóquio [...]” (§1)
- e) “[...] **O Dia Depois de Amanhã** passa no teste com ótimas notas.” (§2)